

*AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE
IDOSOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA*

Giulyanne Maria Lima da Silva¹
Iraquitán de Oliveira Caminha²

resumo

Este artigo tem como objetivo identificar estudos relacionados à imagem corporal de idosos brasileiros, apresentados em bases de dados virtuais por meio de uma revisão sistemática de estudos publicados nos últimos dez anos. Iniciou-se a busca por pesquisas sobre a avaliação da imagem corporal de idosos nos bancos de dados virtuais. Os descritores utilizados foram: "imagem corporal AND idoso", "satisfação corporal AND idoso" e "insatisfação corporal

1 Mestranda do Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB, Especialista em Saúde Pública, Graduada em Educação Física e membro do Laboratório de Estudos sobre corpo, estética e sociedade – LAISTHESIS. E-mail: giulyanne.ef@hotmail.com

2 Doutor e mestre em Filosofia. Realizou seu doutorado na Université Catholique de Louvain – Bélgica. Graduado em Educação Física, Psicologia e Filosofia. Professor pesquisador do Departamento de Educação Física (UFPB) e dos Programas de Pós-graduação em Educação Física (UFPB/UPE) e Filosofia (UFPB). Líder do Laboratório de Estudos sobre o corpo, estética e sociedade – LAISTHESIS e do Grupo de Estudos sobre Filosofia da Percepção. E-mail: iraqui@uol.com

AND idoso". As pesquisas foram realizadas pelo portal BVS (Banco Virtual em Saúde), atendendo a critérios de inclusão e exclusão pré-definidos. Foram encontrados seis estudos analisados por meio de autor, ano, título, periódico ou meio de publicação, local de realização do estudo, objetivo, tipologia, sujeitos, instrumentos e resultados. Constatou-se, inicialmente, a carência de dados que revelem a realidade brasileira e a limitação desses dados a algumas regiões e poucas cidades do Brasil. Os instrumentos usados para avaliar a imagem corporal dos idosos apontam para a necessidade de uma maior atenção para essa temática, considerando o crescente aumento da população idosa no Brasil e a complexa relação entre o idoso e seu corpo.

palavras-chave

Imagem corporal. Idoso. Avaliação da Imagem corporal.

1 Introdução

Estudos relacionados às diferentes dimensões do envelhecimento vêm aumentando, conforme o crescimento populacional de indivíduos acima dos 60 anos no Brasil. A Lei nº 10.741 de outubro de 2003 do Estatuto do Idoso considera como idosa a pessoa com 60 anos ou mais (BRASIL, 2003). A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2009 apontou que o Brasil possui uma população de aproximadamente 21 milhões de pessoas de 60 anos ou mais de idade (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2010). E ainda, segundo o IBGE (2010), houve um aumento de 9,1% para 11,3%, que representa um aumento considerável de idosos na população brasileira no período de 1999 a 2009.

Para Vitola (2003, p. 97), “[...] a velhice é a última etapa do ciclo normal da vida. Entender o processo do envelhecimento é compreender de forma abrangente os aspectos individuais e coletivos da vida.” Por outro lado, Ibias (2003, p. 246) afirma que “[...] a velhice é um fenômeno biológico, com consequências psicológicas”. Com base nesses entendimentos, o envelhecimento humano consiste num processo complexo que resulta em modificações nos aspectos biopsicossociais e alteram significativamente o cotidiano e a auto percepção do indivíduo.

Ainda sobre o processo de envelhecimento, Vitola (2003, p. 98) acrescenta que “[...] as características mais importantes do envelhecimento humano são, pois, a sua individualidade e diversidade. As mudanças que vão ocorrendo nas dimensões biológica, psicológica e social podem ocorrer em ritmos diferentes”. Vitola (2003) e Nahas (2006) concordam que, para se alcançar um envelhecimento saudável e com qualidade, vários fatores devem ser considerados: genéticos, ambientais, comportamentais, físicos, psíquicos, espirituais, de trabalho e etc. Logo, para uma melhor vivência dessa fase da vida, é necessário que o idoso esteja “[...] atento às diferentes possibilidades de tomada de decisão que possam ajudar a promover as capacidades existentes, a promover o autocuidado, a auto-estima e a relação com os outros” (VITOLA, 2003, p. 99).

Diante do contexto social em que o indivíduo encontra-se após os 60 anos de idade, marcado pela aposentadoria e possibilidade de perda dos amigos e cônjuges, a literatura aponta diversos fatores psicológicos para a manutenção de uma boa qualidade de vida para o idoso. Rauchbach (2001, p. 16) acrescenta que na “[...] velhice, o equilíbrio psicológico se torna mais difícil, pois a longa história da vida acentua as diferenças individuais [...]”. Além disso, a mesma autora cita que a harmonia do idoso com seu corpo é reduzida, alterando valores e atitudes do indivíduo.

Como consequência do maior conhecimento das características do envelhecimento, em razão dos vários estudos realizados no Brasil, os instrumentos utilizados nas pesquisas de campo estão sendo cada vez mais adaptados para este grupo. Vale ressaltar que independente do gênero ou da faixa etária, esses precisam atender a três características básicas: validade (capaz de medir o que pretende), confiabilidade (não passível de variabilidade de resultados) e fidedignidade (apresenta consistência nos resultados quando aplicados à mesma amostra). (MATTOS, ROSSETO JUNIOR e BLECHER, 2008).

Nessa perspectiva, observa-se que a adoção de um instrumento de pesquisa constitui elemento decisivo para o alcance dos objetivos. Mais especificamente em relação aos instrumentos utilizados para avaliação da imagem corporal, Campana e Tavares (2009) apontam que é necessário analisar seus aspectos psicométricos antes de utilizá-lo numa pesquisa. Além disso, os autores ressaltam para o fato de que na ausência de escalas que podem ser usadas no Brasil, os pesquisadores podem optar pelo estudo qualitativo ou pela elaboração própria de novos instrumentos.

Ao abordar a temática da imagem corporal, os estudos necessitam considerar a complexidade deste conceito e sua relação direta com diversos

elementos individuais. Ao referir-se ao corpo do idoso e sua imagem observa-se que:

[...] o corpo revela os meandros e as curvas da história pessoal: os segredos, os traumas e os triunfos de dias passados. Todos eles estão corporificados em ligamentos e músculos e expressos na postura, nos movimentos, tensões, vitalidade. (SIMÕES, 1998, p. 62)

A percepção da imagem corporal de um indivíduo é marcada por diversos aspectos de caráter biológico, psicológico e social, e o processo de envelhecimento contribui significativamente para mudanças na elaboração da autoimagem do corpo. Segundo Shilder (1980, p. 11), “[...] entende-se por imagem do corpo humano a figuração de nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós.” Assim, a imagem corporal consiste numa elaboração mental, que representa como o corpo é percebido ao longo de nossa existência.

Numa revisão de literatura, realizada a partir de 30 textos publicados no período entre 1997 e 2008, Fernandes (2009) constatou que seguindo modelos culturais, determinantes de relações sociais de gênero e geração, as mulheres idosas vivenciam de modo negativo seu corpo envelhecido. A percepção dos indivíduos do sexo feminino apresentam-se relevantes quando relacionados à faixa etária acima dos 60 anos pelo fato da população idosa feminina representar 60%, sendo essa composta por viúvas, solteiras ou separadas, correspondendo a mais da metade das aposentadorias e pensões da previdência social, na zona rural, nas regiões Sul e Nordeste do país, conforme apontado por Sousa e Júnior (2007).

Vale ressaltar que essa visão negativa do corpo envelhecido também se reflete na percepção de outras faixas etárias. Num estudo realizado por Ramos (2009), intitulado *Corpo-bagulho: ser velho na perspectiva das crianças*, constatou-se que os sujeitos participantes dos grupos focais, dezesseis crianças de ambos os sexos, não querem envelhecer, atribuindo significados nem sempre positivos a esta fase da vida. Além disso, essa pesquisa mostrou que as crianças associam o envelhecimento de forma positiva apenas ao fato de tratar-se de uma fase da vida na qual o indivíduo possui tempo livre.

Porém, quando comparado ao corpo de outras faixas etárias, o idoso se apresentou mais satisfeito, num estudo realizado por Dantas *et al.* (2005), no qual se afirma que esses parecem sofrer menos influência do padrão corporal possuindo menos desejo de ter um “corpo sarado”. Além da menor insatisfação corporal em relação aos mais jovens, o autor aponta que os idosos são menos exigentes quanto à sua aparência.

Observa-se que esses estudos exigem pesquisa por meio de instrumentos que possam avaliar qual é o nível de satisfação que os idosos sentem de seu próprio corpo. Motivados por essa exigência, decidiu-se realizar uma revisão sistemática para conhecer as investigações, realizados no Brasil, sobre a percepção da imagem corporal de idosos. Logo, este estudo tem o objetivo de identificar os instrumentos utilizados para avaliar a imagem corporal de idosos brasileiros apresentados em bases de dados virtuais em um período de dez anos.

2 Metodologia

Este estudo consiste numa revisão sistemática definida por Sampaio e Mancini (2006) como uma pesquisa que se utiliza de dados da literatura. Essa investigação é caracterizada pela disponibilidade de um resumo que aponta “[...] evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada.” (SAMPAIO; MANCINI, 2006, p. 84).

Nessa perspectiva, inicialmente, realizou-se um levantamento sobre estudos de revisão sistemática relacionados às palavras chaves “imagem corporal” e “idoso” no banco de dados denominado “*Cochrane*”, especializado em revisões sistemáticas.

Uma vez detectada a ausência de revisões sistemáticas na temática referida, iniciou-se a busca por artigos sobre a avaliação da imagem corporal de idosos nos bancos de dados virtuais. Os descritores utilizados foram: “imagem corporal AND idoso”, “satisfação corporal AND idoso” e “insatisfação corporal AND idoso”. As pesquisas foram realizadas pelo portal BVS (Banco Virtual em Saúde), que comporta as bases de dado do *Scielo*, *Lilacs* e *Pubmed*.

Com base nos resultados apontados a partir dos descritores, os estudos foram selecionados inicialmente pelos seguintes critérios: Disponibilidade de texto completo; Idioma – português; Publicação no período compreendido entre os anos de 2001 a 2011. Posteriormente foram analisados por meio da leitura dos títulos, resumos e metodologia com o intuito de identificar os estudos com o objetivo de avaliar a relação do idoso brasileiro e sua imagem corporal.

Os critérios de exclusão dos estudos foram possuir população composta por: sujeitos hospitalizados, portadores de enfermidades ou pós-enfermi-

dades. Pois, apesar de terem sido encontrados estudos com portadores de diabetes tipo 2, amputação, laringostomizados, pessoas pós-câncer, depressivos, com doença de Parkinson e obesidade, a literatura aponta influência destes eventos na percepção da imagem corporal dos indivíduos. Além disso, foram excluídos os artigos com seleção duplicada e artigos de validação ou adaptação transcultural de instrumentos.

3 Resultados e Discussão

Inicialmente, o levantamento de dados apontou uma carência de estudos relacionados ao tema. Isso pode ser explicado pelo fato do envelhecimento ter se tornado uma temática de estudo valorizada principalmente com o crescimento populacional dos idosos. Mazo, Lopes e Benedetti (2009) citam que, no âmbito acadêmico, as pesquisas direcionadas aos idosos iniciaram-se apenas na década de 80 e na década seguinte foram criados os cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) em diversas universidades brasileiras, possibilitando uma maior produção, bem como uma maior participação de pesquisadores em eventos da área. Nesse contexto, o resultado das buscas no portal BVS (Banco Virtual em Saúde) encontra-se exposto no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Resultados da busca por estudos no portal BVS

Descritores	Estudos encontrados	Apresentação em texto completo	Apresentação no idioma português	Estudos selecionados
"imagem corporal and idoso"	1668	120	18	5
"satisfação corporal and idoso"	399	41	2	2*
"insatisfação corporal and idoso"	7	5	5	2*

Fonte: Dados do estudo

*Estudos com seleção duplicada

Contudo, foram encontrados seis estudos que atendem aos critérios de inclusão e exclusão propostos. Destaca-se no Quadro 2, abaixo, o fato desses estudos terem sido publicados em diferentes periódicos ou meios e os locais de realização dos estudos. O fato da ausência de estudos na região Norte chama a atenção para a necessidade de explorar esta temática nesse local. Além disso, observou-se que 50% dos estudos foram realizados na região Nordeste do Brasil.

Quadro 2 – Descrição dos estudos encontrados quanto ao título, periódico ou meio de publicação e local de realização do estudo.

Autor e ano	Título	Periódico/ Meio de publicação	Local de realização do estudo
Carmencita M. Balestra 2002	Aspectos da imagem corporal de idosos, praticantes e não praticantes de atividades físicas	Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas-SP	Goiania – GO <u>Centro-Oeste</u>
Janice Chaim; Helena Izzo; Celisa T. N. Sera 2009	Cuidar em saúde: satisfação com imagem corporal e auto-estima do idoso	O Mundo da Saúde São Paulo	São Paulo – SP <u>Sudeste</u>
Tania M. de O. Menezes; Regina L. M. Lopes; Rosana F. Azevedo 2009	A pessoa idosa e o corpo: uma transformação inevitável	Revista Eletrônica de Enfermagem	Salvador – BA <u>Nordeste</u>
Érico F. Pereira; Clarissa S. Teixeira; Adriano F. Borgatto; Luciene S. E. Daronco 2009	Relação entre diferentes indicadores antropométricos e a percepção da imagem corporal em idosas ativas	Revista de Psiquiatria clínica	Santa Maria – RS <u>Sul</u>
Maria G. M. Fernandes; Loreley G. Garcia 2010	O corpo envelhecido: percepção e vivência de mulheres idosas	Revista de Enfermagem UERJ	João Pessoa – PB <u>Nordeste</u>
Sheila Tribess; Jair S. Virtuoso Júnior; Édio L. Petroski 2010	Estado nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste do Brasil	Ciência e Saúde Coletiva	Jequié-BA <u>Nordeste</u>

Fonte: Dados do estudo

Por outro lado, com base num estudo sobre idosos longevos (acima de 80 anos), realizado por Menezes e Lopes (2009) com o objetivo de revisar a ocorrência de dissertações e teses no período de 1998 a 2008 sobre idoso no Brasil, constatou-se uma maior concentração de estados na cidade de São Paulo, seguido pelo Rio Grande do Sul. Esses resultados encontrados foram atribuídos à maior quantidade de cursos de pós-graduação na área e maior população de idosos longevos, respectivamente.

Numa outra pesquisa, cujo objetivo foi analisar a Revista Brasileira de Enfermagem e a quantidade de publicações sobre o tema idosos no período de 2000 a 2006, Rocha *et al.* (2007) apontou a concentração dos estudos na região Sudeste. O destaque é para o Estado de São Paulo novamente e a ocorrência de estudos no Rio Grande do Sul e um no Ceará (região Nordeste).

Dessa forma, os dados encontrados sobre a realização de estudos acerca da Imagem corporal dos idosos contrariam os dados relativos à realização de pesquisas sobre idosos no Brasil. Assim, aponta-se uma nova perspectiva para os estudos da área que passam a abranger outras regiões além do Sudeste.

Num terceiro momento os estudos foram descritos no Quadro 3, por meio de seus aspectos gerais (autor, ano, objetivo e tipologia). Observou-se que esses foram publicados nos anos de 2002 (1), 2009 (2) e 2010 (2) e possuem objetivos referentes ao conhecimento da relação entre o idoso e seu corpo ou imagem corporal. Além disso, observa-se a predominância de estudos de documentação direta, ou seja, constitui-se “[...] no levantamento de dados no próprio local onde o fenômeno ocorre” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 69). A escolha por este tipo de estudo pode ser relacionada à carência de literatura acerca do tema, dificultando, assim, a realização de estudos de documentação indireta.

Esses estudos, apresentados no Quadro 3 abaixo, objetivam ainda conhecer diferentes realidades de populações idosas, pois alguns estudos buscam a relação entre a imagem corporal com outros fatores como a prática de atividades físicas e a nutrição. Essas associações mostram-se pertinentes diante da complexidade do envelhecimento humano, apontada por autores (NAHAS, 2006; VITOLA, 2003) como uma fase na vida resultante de diversos fatores da dimensão psicológica, fisiológica e social do indivíduo.

Quadro 3 – Descrição dos aspectos gerais (autor, ano, objetivo e tipologia) dos estudos selecionados

Autor e ano	Objetivo	Tipo de estudo
Carmencita M. Balestra 2002	Obter informações referentes ao conhecimento que os sujeitos envelhecidos, praticantes ou não de atividades físicas, têm de seus próprios corpos	Estudo de campo
Janice Chaim; Helena Izzo; Celisa T. N. Sera 2009	Investigar a relação entre satisfação com a imagem corporal e autoestima de idosos	Estudo observacional descritivo transversal prospectivo
Tania M. de O. Menezes; Regina L. M. Lopes; Rosana F. Azevedo 2009	Compreender a percepção que o idoso tem do próprio corpo em envelhecimento.	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo, de iluminação fenomenológica segundo o referencial de Maurice Merleau-Ponty.
Érico F. Pereira; Clarissa S. Teixeira; Adriano F. Borgatto; Luciene S. E. Daronco 2009	Identificar a relação entre a percepção da imagem corporal e diferentes indicadores antropométricos em idosas ativas	Estudo de campo com análise de variáveis antropométricas e imagem corporal
Maria G. M. Fernandes; Loreley G. Garcia 2010	Analisar a percepção e vivência de mulheres idosas acerca de seus corpos, considerando a perspectiva de gênero	Estudo qualitativo
Sheila Tribess; Jair S. Virtuoso Júnior; Édio L. Petroski 2010	Identificar a associação da percepção da imagem corporal com o estado nutricional de mulheres idosas	Estudo transversal

Fonte: Dados do estudo

Uma vez conhecidos os aspectos gerais dos estudos selecionados, esses foram descritos segundo seus sujeitos e instrumentos utilizados, conforme mostrado no Quadro 4. Essa ilustração possui como objetivo obter uma maior compreensão da distribuição de gênero nos sujeitos do estudo e do instrumento utilizado para a avaliação da imagem corporal pelo idoso.

Quadro 4 – Sujeitos e instrumentos dos estudos selecionados

Autor e ano	Sujeitos	Instrumentos
Carmencita M. Balestra 2002	Moradores da Unidade Vila Vida (Centro de Convivência de Idosos), praticantes de atividades físicas e ainda 20 moradores não praticantes de atividades físicas	Teste: A minha imagem corporal, o original, desenvolvido pelo professor David Rodrigues (1999). Este focaliza a forma como a pessoa vê e sente o corpo no momento da testagem e avalia questões referentes a 06 itens: Condição Física; Habilidade Corporal; Saúde; Aparência; Partes do corpo que mais gosto e menos gosto; Coisas que modificaria para se sentir melhor com a aparência corporal.
Janice Chaim; Helena Izzo; Celisa T. N. Sera 2009	Indivíduos de ambos os sexos; com mais de sessenta anos de idade e participantes do Grupo de Assistência Multidisciplinar ao Idoso Ambulatorial (GAMIA) ou com mais de oitenta anos de idade e participantes do Ambulatório Fisioterapêutico de Idosos Longevos (AFIL) no ano de 2008.	Questionário de identificação; Índice de Massa Corpórea (IMC); Escala de Sorensen e Stunkard para autoavaliação da imagem corporal; Escala de Autoestima de Rosenberg na versão traduzida e adaptada para português.
Tania M. de O. Menezes; Regina L. M. Lopes; Rosana F. Azevedo 2009	7 idosos, sendo 4 mulheres e 3 homens; com idade compreendida entre 75 e 83 anos.	Entrevista fenomenológica, através da qual se pode apreender a experiência tal como ela é vivenciada pelo narrador.
Érico F. Pereira; Clarissa S. Teixeira; Adriano F. Borgatto; Luciene S. E. Daronco 2009	62 idosas, inseridas em programa de hidroginástica há pelo menos cinco anos.	Escala de silhuetas proposta por Stunkard <i>et al.</i>
Maria G. M. Fernandes; Loreley Gomes Garcia 2010	18 mulheres, de baixo nível socioeconômico e instrucional do grupo de convivência de idosos.	Entrevista individual semiestruturada e oficina de reflexão(realizada em duas etapas).

<p>Sheila Tribess; Jair S. Virtuoso Júnior; Édio Luiz Petroski 2010</p>	<p>265 idosas, na faixa etária de 60 a 96 anos, selecionada de forma aleatória e estratificada proporcional por grupos de conveniência no município de Jequié, Bahia.</p>	<p>Entrevista com o intuito de obter informações referentes às características sociodemográficas (idade, estado civil, escolaridade e classe econômica), percepção da imagem corporal (escala de nove silhuetas – Escala de Stunkard) e mensuração da massa corporal e estatura para cálculo do Índice de Massa Corporal como parâmetro do estado nutricional.</p>
---	---	--

Fonte: Dados do estudo

Quanto aos idosos estudados, pode-se notar a superioridade e, em alguns casos, a predominância de indivíduos do sexo feminino nos estudos. Esse dado corrobora com a realidade apresentada pela Síntese de Indicadores Sociais, publicação do IBGE (2010) com base na PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) realizada em 2009, na qual se constatou que as mulheres representam 55,8% da dos idosos brasileiros. Essa realidade é citada também por Sousa e Júnior (2007).

Um segundo aspecto importante do Quadro 4, ainda sobre os sujeitos dos estudos consiste no fato destes participarem de programas de atividade física (BALESTRA, 2002; PEREIRA, 2009), grupos de convivência (FERNANDES; GARCIA, 2010; TRIBESS, VIRTUOSO JÚNIOR e PETROSKI, 2010) ou programas de assistência (CHAIM, IZZO e SERA, 2009) à saúde, vale ressaltar que apenas um dos estudos (MENEZES, LOPES e AZEVEDO, 2009) não apresentou referência a este tipo de envolvimento social por parte dos idosos. Damasceno *et al.*, (2006) destaca que a imagem corporal é construída com base em fatores socioculturais que diferem no decorrer das fases da vida, nesse sentido os resultados apontados por estes estudos serão reflexos também do contexto onde estes indivíduos idosos encontram-se inseridos.

Ainda sobre os dados apresentados no Quadro 4, observou-se os instrumentos utilizados pelos seis estudos com o intuito de conhecê-los. Esses foram os seguintes: Teste “A minha imagem corporal”, Escala de Sorensen, Índice de Massa Corporal (IMC), Escala de autoestima de Rosenberg, Escala de Stunkard, entrevista fenomenológica, entrevista semiestruturada e oficinas de reflexão. A partir daí, pode-se observar a diversidade de instrumentos utilizados para analisar ou conhecer a relação entre o idoso e o seu corpo.

Desses, apenas a escala de Stunkard é listada na obra de Campana e Tavares (2009) dentre os instrumentos de avaliação da imagem corporal traduzido, adaptado e validado no Brasil apenas para adultos do sexo feminino. “Esta escala é composta de nove figuras que variam de imagens muito magras para muito gordas, sendo usada para verificar a insatisfação corporal.” (CAMPANA; TAVARES, 2009, p. 173).

Vale ressaltar, também, o uso da entrevista nos estudos analisados, reforçando o entendimento de que vários autores apontam a entrevista como instrumento ou técnica por excelência em investigação no âmbito social (MARCONI; LAKATOS, 2010; GIL, 2008). Nessa perspectiva, por meio da qual se constata a existência de uma estreita relação entre a imagem que o indivíduo concebe do seu corpo e o contexto social em que este se encontra, pode-se inferir a importância deste instrumento na avaliação da imagem corporal.

A diversidade de instrumentos não consiste num fator limitante para a relevância dos estudos diante da carência de estudos nesta temática. A utilização de outros instrumentos com esta finalidade consiste numa alternativa, pois na ausência de um instrumento existente que responda ao objetivo da pesquisa, o pesquisador pode recorrer ao estudo qualitativo ou elaboração de novas escalas (CAMPANA; TAVARES, 2009). A metodologia empregada para alcançar os objetivos do estudo compreende o conjunto de estratégia para investigação do objeto, logo consiste numa etapa da pesquisa na qual o pesquisador é livre para experimentar e encontrar o instrumento mais adequado para resolução do problema, bem como a complexidade da temática.

Uma vez analisados os instrumentos utilizados, analisou-se os resultados expostos no Quadro 5. Destes, três estudos (CHAIM, IZZO e SERA, 2009; PEREIRA, 2009; TRIBESS, VIRTUOSO JÚNIOR e PETROSKI, 2010) analisados concordam com o estudo realizado por Fernandes (2009) o qual caracterizou a percepção da imagem corporal pelo idoso de forma negativa, relacionada à insatisfação e às limitações decorrentes desta fase da vida. Apesar de o referido estudo possuir como sujeitos idosos apenas do sexo feminino, esta realidade pode ser comparada aos dados encontrados diante da predominância ou superioridade de mulheres nos estudos selecionados.

Quadro 5 – Resultados dos estudos selecionados

Autor e ano	Resultados
Carmencita M. Balestra 2002	Os resultados apontaram as atividades físicas para os idosos como uma importante aliada para uma melhor compreensão das individualidades fisiológicas, psicológicas e sociais capazes de influenciar positivamente a percepção da imagem corporal
Janice Chaim; Helena Izzo; Celisa T. N. Sera 2009	Os dados sugerem que a maior parte dos idosos avaliados não está satisfeita com sua imagem corporal, pois gostariam de ter silhuetas mais magras do que as que consideram ter, apesar de eutróficos. Pode-se inferir que possuem elevada autoestima, mesmo aqueles insatisfeitos com sua imagem corporal.
Tania M. de O. Menezes; Regina L. M. Lopes; Rosana F. Azevedo 2009	Apreendeu-se que integra o processo de ser-no-mundo, vislumbrar o crescimento e o desenvolvimento como movimentos naturais do humano, pois, o envelhecimento é uma possibilidade que se apresenta
Érico F. Pereira; Clarissa S. Teixeira; Adriano F. Borgatto; Luciene S. E. Daronco 2009	As medidas de cintura e de braço foram as mais relevantes para a imagem corporal do grupo. A grande prevalência de insatisfação com a imagem corporal remete à necessidade de intervenções nutricionais e psicológicas no grupo de idosos.
Maria G. M. Fernandes; Loreley G. Garcia 2010	Os resultados apontam que algumas idosas vêem seus corpos como frágeis, modificados, doentes e feios, trazendo-lhes vivências negativas. Já outras demonstram satisfação com sua dimensão corporal, percebendo-a ainda bonita e conservada. Quanto aos determinantes do seu envelhecimento físico, as depoentes referiram a maternidade, sobrecarga de trabalho doméstico e violência conjugal
Sheila Tribess; Jair S. Virtuoso Júnior; Édio L. Petroski 2010	As idosas estavam insatisfeitas com sua imagem corporal e essa insatisfação estava associada à prevalência de obesidade.

Fonte: Dados do estudo

Ainda quanto aos resultados, vale ressaltar que o estudo realizado por Balestra (2002), no qual se constata o papel benéfico da prática de atividades físicas para a percepção da imagem corporal de idosos. Nahas (2006) cita

que a prática de atividades físicas nessa faixa etária promove benefícios nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Além disso, o autor acrescenta que em populações onde os idosos praticam atividades físicas regularmente, observa-se uma redução nos custos em saúde e atendimento social, uma melhora na produtividade das pessoas em atividades comunitárias e uma melhor e mais positiva visão da velhice.

Quanto à presença de idosos insatisfeitos e satisfeitos com sua dimensão corporal apontada por Fernandes e Garcia (2010), pode-se comparar esses dados com os apresentados por Dantas *et al.* (2005). Esse último estudo apontou que quando relacionado à imagem corporal de outras faixas etárias os idosos mostraram-se satisfeitos com a sua própria. Assim, observa-se que a relação entre o idoso e seu corpo é complexa, porém alguns avanços podem ser observados a partir dos estudos existentes, considerando a tentativa de conhecer o grau de satisfação ou insatisfação do idoso com sua imagem corporal. A utilização de diferentes instrumentos demonstra a tentativa de encontrar meios cada vez mais eficazes de conhecer a avaliação da imagem corporal do idoso e, principalmente, propor intervenções no sentido de possibilitar aos idosos se sentirem mais satisfeitos com seus corpos.

4 Considerações Finais

Os estudos analisados apontam para a realidade da literatura brasileira sobre a relação entre o idoso e sua imagem corporal, mais especificamente em relação aos instrumentos utilizados. Observou-se, inicialmente, a carência de dados que buscam analisar a relação entre o idoso e sua imagem corporal. Além disso, geograficamente, estes estudos se limitam a algumas regiões e poucas cidades do Brasil deixando lacunas acerca desta temática.

Quanto aos instrumentos aponta-se a necessidade de uma maior atenção para esta temática diante do crescente aumento da população idosa no Brasil. Logo, sugere-se a realização de novos estudos com o intuito de analisar os instrumentos utilizados atualmente e a validação para que atendam aos propósitos do conhecimento da imagem corporal na percepção do próprio idoso com maior confiabilidade e fidedignidade.

Dessa forma, busca-se um maior conhecimento acerca da relação entre o idoso e sua imagem corporal uma vez que a literatura aponta uma relação, quase sempre, negativa. Contudo, a mesma literatura já aponta elementos contribuintes para uma melhor compreensão da percepção da imagem

corporal, descrita pelo idoso, como por exemplo, a prática de atividades físicas, abrindo novas possibilidades de pesquisa e de intervenção.

Por fim, considera-se que os pesquisadores necessitam desenvolver mais estudos capazes de criar novos instrumentos diante da complexidade da avaliação da imagem corporal. Ainda nesse contexto, sugere-se a utilização de mais de um instrumento de avaliação da imagem corporal na tentativa de conhecer com maior precisão a complexa construção da imagem corporal que os idosos têm de si mesmo.

ASSESSMENT OF BODY IMAGE OF BRAZILIAN ELDERLY: A SYSTEMATIC REVIEW

abstract

This study has aimed to identify studies related to body image of elderly brazilians presented in virtual databases through a systematic review of studies published over the last ten years. The search began researching on the assessment of body image of older people in virtual databases. The descriptors used were "body image AND aged", "body satisfaction AND aged" and "body dissatisfaction AND aged". The surveys were conducted by the portal BVS (Banco Virtual em Saúde) according to criteria of inclusion and exclusion predefined. We found six studies analyzed by author, year, title, journal or through publication, place of study, purpose, type, subject, instruments and results. It was found that, initially, the lack of data revealing the Brazilian reality and limitation of these data to some regions and few cities in Brazil. The instruments used to assess body image of older people point to the need for greater attention to this issue, considering the increasing elderly population in Brazil and the complex relationship between the elderly and his body.

keywords

Body Image. Elderly. Assessment of body image

referências

BALESTRA, Carmencita Márcia. *A imagem corporal de idosos praticantes e não praticantes de atividades físicas*. 2002. 87f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2002.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. *Estatuto do Idoso*. Brasília, DF: 2003.

CAMPANA, Angela Nogueira; TAVARES, Maria da Consolação. *Avaliação da Imagem Corporal: instrumentos e diretrizes para a pesquisa*. São Paulo: Phorte, 2009. 232p.

CHAIM, Janice; IZZO, Helena; SERA, Celisa Tiemi Nakagawa. Cuidar em saúde: satisfação com imagem corporal e autoestima de idosos. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 33, n.2, p.175-181, abril/junho. 2009. Disponível em: <http://www.saocamillo-sp.br/pdf/mundo_saude/67/175a181.pdf> Acesso em 05 abr. de 2011.

DAMASCENO, Vinicius Oliveira. et al. Imagem corporal e corpo ideal. *Revista brasileira de Ciência e Movimento*. Brasília, v.14, n.2, p.87-96. 2006. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/691/696>> Acesso em 17 out. de 2011.

DANTAS, Estélio. et al. Imagem Corporal, insatisfação e tipo físico ideal. In: DANTAS, Estélio Henrique Martins (org) *Pensando o corpo e o movimento*. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 17-31.

FERNANDES, Maria das Graças Melo. Problematizando o corpo e a sexualidade de mulheres idosas: o olhar de gênero e geração. *Revista Enfermagem UERJ*. Rio de Janeiro, v. 17, n.3, p.418-422, jul/set. 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a21.pdf>> Acesso em 22 mar. de 2011.

FERNANDES, Maria das Graças Melo; GARCIA, Loreley Gomes. O corpo envelhecido: percepção e vivência de mulheres idosas. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 14, n. 35, p. 879-890, out /dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832010000400013&lng=en&nrm=iso> Acesso em 05 abr. de 2011.

GILL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 216p.

IBIAS, Clara Izabel. Velhice e Vida, Uma Parceria a Ser Vivida. In: TERRA, Newton Luiz; DORNELLES, Beatriz.(org.) *Envelhecimento bem sucedido*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 245-254.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Síntese dos indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira* – 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2010/SIS_2010.pdf> Acesso em 19 mar. de 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 296p.

MATTOS, Mauro Gomes; ROSSETO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. *Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos*. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 256p.

MAZO, Giovana Zarpellon; LOPES, Marize Amorim; BENEDETTI, Tânia Bertoldo. *Atividade Física e o Idoso: Concepção Gerontológica*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. 318p.

MENEZES, Tânia Maria de Oliva; LOPES, Regina Lúcia Mendonça; AZEVEDO Rosana Freitas. A pessoa idosa e o corpo: uma transformação inevitável. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiás, v. 11, n. 3, p.598-604, jul/set. 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/v11n3a17.htm>> Acesso em 10 de out. de 2011.

MENEZES, Tânia Maria de Oliva; LOPES, Regina Lúcia Mendonça. Produção do conhecimento sobre idoso longo vivo: 1998-2008. *Revista de Enfermagem UERJ*. Rio de Janeiro, v.17, n.4, p.569-574, out/dez. 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n4/v17n4a20.pdf>> Acesso em 22 de mar de 2011.

NAHAS, Marcus Vinicius. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006. 282p.

PEREIRA, Érico Felden. et al. Relação entre diferentes indicadores antropométricos e a percepção da imagem corporal em idosas ativas. *Revista de Psiquiatria Clínica*. São Paulo, v. 36, n. 2, p. 54-59. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010160832009000200003&lng=en&nrm=iso> Acesso em 10 de out de 2011.

RAMOS, Anne Carolina. O Corpo-bagulho: ser velho na perspectiva das crianças. *Revista Educação e Realidade*. Porto Alegre, v.34, n.2, p.239-260, mai/ago. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9354>> Acesso em 20 de mar. de 2011.

RAUCHBACH, Rosemary. *A Atividade Física para 3ª Idade: Envelhecimento ativo, uma proposta para a vida*. Londrina: Midiograf, 2001. 150p.

ROCHA, Francisca Cecília Viana. et al. Análise da produção científica sobre o idoso na REBEn. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, v.60, n.4, p.449-451, jul-ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400017> Acesso em 15 de mai. de 2012.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. São Carlos, v.11, n.1, p. 83-89, jan/fev. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141335552007000100013&lang=pt> Acesso em 05 de abr de 2011.

SHILDER, Paul. *A imagem do corpo*. São Paulo: Martins Fontes, 1980. 316p.

SIMÕES, Regina. *Corporeidade e Terceira Idade: a marginalização do corpo idoso*. 3. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1998. 132p.

SOUZA, Simone Araújo; JÚNIOR, Edmundo de Drumond Alves. Procurando entender as questões de gênero num projeto voltado à população idosa. In: SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da; SILVA, Katharina Nivine Pinto. (Org.) *Recreação, Esporte e Lazer: Espaço Tempo e Atitude*. Recife: Instituto Tempo Livre, 2007. p. 403-408

TRIBESS, Sheila; VIRTUOSO JUNIOR, Jair Sindra; PETROSKI, Édio Luiz. Estado nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste do Brasil. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, jan/fev. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232010000100008&lng=en&nrm=iso> Acesso em 10 de out. de 2011.

VITOLA, Janice de Oliveira Castilhos. Aspectos Psicológicos do Envelhecimento. In: TERRA, Newton Luiz; DORNELLES, Beatriz(org.) *Envelhecimento bem sucedido*. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 97-101.

Recebido: 15/11/2011
1ª Revisão: 20/12/2011
2ª Revisão: 07/06/2012
3ª Revisão: 08/07/2012
Aceite Final: 24/08/2012